

Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro



## Revista de Pesquisa Cuidado é Fundamental Online

Doutorado  
PPgEnfBio

PPCENF

ISSN 2175-5361  
DOI: 10.9789/2175-5361

### REVISÃO INTEGRATIVA DE LITERATURA

#### Síndrome de burnout em profissionais de enfermagem de serviços de urgência e emergência

Burnout syndrome in nursing professionals from urgency and emergency services

Síndrome de burnout en los profesionales de la enfermería del servicio de urgencia y de emergencia

Nytale Lindsay Cardoso Portela<sup>1</sup>, Aliny de Oliveira Pedrosa<sup>2</sup>, Juliane Danielly Santos Cunha<sup>3</sup>, Luma Ravena Soares Monte<sup>4</sup>, Raimundo Nonato Silva Gomes<sup>5</sup>, Eliana Campêlo Lago<sup>6</sup>

#### ABSTRACT

**Objective:** analyzing how scientific studies describe Burnout syndrome in nurses of urgent and emergency services. **Method:** an integrative literature review conducted by databases BDNF, IBECs, LILACS, MEDLINE and SciELO, through descriptors: burnout and nursing. From the 3087 selected publications for descriptors, only 11 articles met the criteria for inclusion and exclusion. **Results:** among the selected articles, 07 dealt with the stress; 04 spoke of the quality of life and leisure; 01 approached about somatic symptoms associated with Burnout and 03 detailing on Burnout syndrome, addressing the predictors and symptom dimensions in accordance with the Maslach Burnout Inventory. **Conclusion:** this study is important for population, professionals and managers acquire knowledge about the syndrome and may contribute to the development of coping strategies that will minimize the risk of triggering Burnout. **Descriptors:** Burnout, Nursing, Syndrome.

#### RESUMO

**Objetivo:** Analisar como os estudos científicos descrevem a síndrome de Burnout em profissionais de enfermagem de serviços de urgência e emergência. **Método:** Revisão integrativa de literatura realizada através das bases de dados BDNF, IBECs, LILACS, MEDLINE e SciELO, por meio dos descritores: esgotamento profissional and enfermagem. Das 3087 publicações selecionadas pelos descritores, apenas 11 artigos atenderam os critérios de inclusão e exclusão. **Resultados:** Dentre os artigos selecionados, 07 tratavam do estresse; 04 falavam da qualidade de vida e lazer; 01 abordava sobre os sintomas somáticos associados ao Burnout e 03 detalhavam sobre a síndrome de Burnout, abordando os fatores preditores e as dimensões sintomatológicas de acordo com o *Maslach Burnout Inventory*. **Conclusão:** Esse estudo é importante para que população, profissionais e gestores adquiram conhecimento acerca da síndrome, podendo contribuir para o desenvolvimento de estratégias de enfrentamento, que irão minimizar os riscos de desencadeamento do Burnout. **Descritores:** Esgotamento profissional, Enfermagem, Síndrome.

#### RESUMEN

**Objetivo:** analizar cómo los estudios científicos describen el síndrome de Burnout en enfermeras de los servicios de urgencia y emergencia. **Método:** una revisión integradora realizada por las bases de datos BDNF, IBECs, LILACS, MEDLINE y SciELO, a través de los descriptors: burnout y enfermería. De los 3087 descriptors seleccionados para las publicaciones, sólo 11 artículos cumplieron los criterios de inclusión y exclusión. **Resultados:** entre los artículos seleccionados, 07 se refirieron al estrés; 04 hablaron de la calidad de vida y el ocio; 01 enfocó acerca de los síntomas somáticos asociados con el Burnout y 03 se detallaron en el síndrome de Burnout, dirigiéndose a los predictores y dimensiones de los síntomas, de acuerdo con el *Maslach Burnout Inventory*. **Conclusão:** este estudio es importante para la población, los profesionales y los gestores adquieren conocimientos sobre el síndrome y que puedan contribuir al desarrollo de estrategias de afrontamiento que reduzcan al mínimo el riesgo de desencadenar el Burnout. **Descritores:** Agotamiento Profesional, Enfermería, Síndrome.

<sup>1</sup>Enfermeira. Especialista em Saúde Pública e Saúde da Família. Especialista em Enfermagem do Trabalho. E-mail: nytalelindsay@hotmail.com. <sup>2</sup>Discente da Graduação em Enfermagem do Centro de Estudos Superiores de Caxias/Universidade Estadual do Maranhão. E-mail: alinyapedrosa08@hotmail.com. <sup>3</sup>Enfermeira. Especialista em Enfermagem do Trabalho. Pós-graduanda em Saúde da Família. Preceptora da Faculdade de Ciências e Tecnologia do Maranhão - FACEMA. E-mail: juliane\_enfer@hotmail.com. <sup>4</sup>Discente da Graduação em Enfermagem do Centro de Estudos Superiores de Caxias/Universidade Estadual do Maranhão. E-mail: lumaravena@hotmail.com. <sup>5</sup>Discente da Graduação em Enfermagem do Centro de Estudos Superiores de Caxias/Universidade Estadual do Maranhão. E-mail: raigomez19@gmail.com. <sup>6</sup>Enfermeira e Odontóloga. Doutora em Biotecnologia pela Universidade Federal do Piauí. Docente do Centro Universitário UNINOVAFAPI no Programa de Mestrado em Saúde da Família; da Faculdade Integral Diferencial; e da Universidade Estadual do Maranhão. E-mail: elianalago@ig.com.br

## INTRODUÇÃO

**A** síndrome de Burnout constitui um dos grandes problemas psicossociais da atualidade, pois o homem moderno, em detrimento do ritmo intenso de trabalho, tem cada vez menos tempo para realizar atividades prazerosas, como lazer e estar na companhia da família. Com isso, sobressai o estresse e, conseqüentemente, o homem chega ao nível crítico de esgotamento.<sup>1</sup>

O desgaste no humor e a desmotivação juntamente com outros sintomas físicos e psíquicos fazem com que o trabalhador perca o sentido da sua relação com o trabalho e com que as coisas já não tenham mais importância, tornando qualquer esforço inútil.<sup>2</sup>

Esta síndrome trata-se de um conceito multidimensional que envolve três competências: exaustão emocional definida como o esgotamento de recursos emocionais para lidar com situações do dia a dia; despersonalização que envolve sentimentos negativos ou bloqueios dos sentimentos em relação às pessoas que entram em contato com o profissional; e falta de realização pessoal que é a incapacidade do trabalhador ver sua atividade de uma forma positiva.<sup>3</sup>

A síndrome de Burnout manifesta-se através de quatro classes sintomatológicas, sendo: física (fadiga constante, alterações do sono, distúrbios gastrointestinais, perda de peso, distúrbios cardiovasculares e respiratórios, e dores musculares e/ou osteomusculares), psíquica (falta de atenção, alterações da memória, ansiedade, impaciência, mudanças bruscas de humor, desconfiança e frustração), comportamental (agressividade, irritabilidade, negligência no trabalho, incapacidade para relaxar, relacionamentos afetados devido distanciamento e indiferença) e defensiva (isolamento, sentimento de onipotência, ironia e atitude cínica).<sup>4</sup>

Afeta, principalmente, profissionais da área de serviços ou cuidadores, quando em contato direto com os usuários, destacando-se o profissional de enfermagem, que está, frequentemente, exposto à sobrecarga física e mental nas demandas de seu trabalho, jornada de trabalho extensa, duplicada e, às vezes, acompanhada de plantões,<sup>5</sup> trazendo problemas para o profissional e para a instituição como um todo, pois esta síndrome envolve a causa de absenteísmo, gerando prejuízos financeiros e organizacionais a instituição.<sup>3</sup>

Nesse sentido, questiona-se: o que traz a literatura atual sobre a síndrome de Burnout em profissionais de enfermagem de serviços de urgência e emergência? Dessa forma, o presente estudo objetivou analisar como os estudos científicos descrevem a síndrome de Burnout em profissionais de enfermagem de serviços de urgência e emergência.

## MÉTODO

Trata-se de uma pesquisa exploratória, descritiva, realizada por meio de revisão integrativa, que se caracteriza por agrupar, analisar e sintetizar resultados de pesquisas

sobre um determinado tema ou questão, de maneira sistemática e ordenada, a fim de apresentar, discutir e aprofundar conhecimentos acerca da temática proposta.<sup>6</sup>

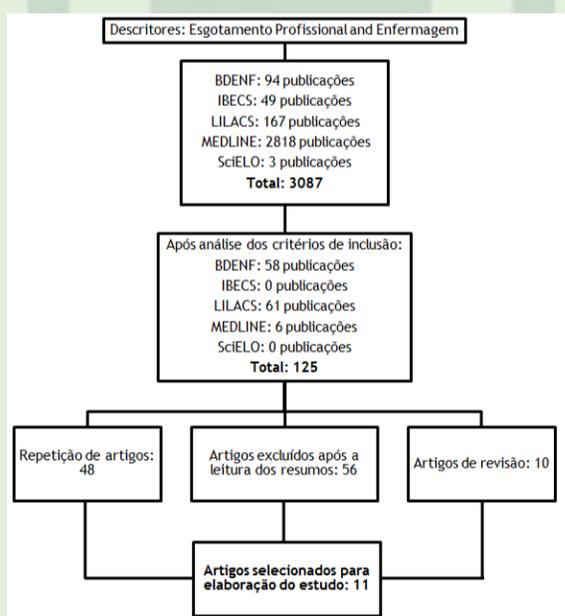
Foram percorridas seis fases para a elaboração da revisão integrativa: elaboração da pergunta norteadora, busca ou amostragem na literatura, coleta de dados, análise crítica dos estudos incluídos, discussão dos resultados e apresentação da revisão integrativa.<sup>7</sup>

A seleção do material foi feita nos meses de abril a junho de 2014. O levantamento das informações se deu no ambiente virtual, nas seguintes bases científicas: Base de Dados de Enfermagem - BDEF, Índice Bibliográfico Espanhol de Ciências da Saúde - IBECS, Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde - LILACS, Literatura Internacional em Ciências da Saúde - MEDLINE e Scientific Electronic Library Online - SciELO. Realizou-se a busca na BDEF, IBECS, LILACS e MEDLINE através do portal da Biblioteca Virtual em Saúde - BVS. A investigação baseou-se na utilização dos descritores: *esgotamento profissional and enfermagem*.

A seleção dos estudos a serem analisados se deu a partir dos seguintes critérios de inclusão: abordar a temática em estudo; constar nas bases de dados selecionadas; texto disponível na íntegra; ter sido redigido na forma de artigo; ser redigido ou traduzido em português; e ter sido publicado no período de 2009 a 2013. Os critérios de exclusão foram: textos incompletos; repetição de um mesmo artigo em mais de uma base de dados; não ser estudo realizado com profissionais de enfermagem de serviços de urgência e/ou emergência; texto com acesso indisponível; falta de relação com o objeto de estudo; e artigos de revisão.

A figura 1 apresenta a estratégia utilizada para a identificação e seleção dos artigos que compõem a amostra deste estudo.

Figura 1. Fluxograma da seleção da amostra.



Fonte: Pesquisa Direta. Caxias, MA, Brasil, 2014.

No total de 3131 publicações selecionadas pelos descritores, 125 entraram na última seleção por enquadrar-se nos critérios de inclusão, porém houve repetição de 48 artigos entre as bases de dados, 10 eram artigos de revisão e 63 artigos foram excluídos após a leitura dos resumos por não serem estudos realizados com profissionais de enfermagem de serviços de urgência e/ou emergência ou não tinham relação com o objeto de estudo,

resultando um total de 11 artigos, sendo analisados e interpretados adequadamente para a composição do presente estudo.

## RESULTADOS E DISCUSSÃO

Estabeleceram-se algumas variáveis relevantes para apreciação das produções científicas da temática pesquisada, conforme se observa na Tabela 1.

Tabela 1. Distribuição das produções científicas segundo o título, periódico, ano e método de pesquisa. Caxias, MA, Brasil, 2014.

Artigo	Título	Periódico	Ano	Método de pesquisa
A1	Estressores e <i> coping</i> : enfermeiros de uma unidade de emergência hospitalar <sup>8</sup>	Revista Eletrônica de Enfermagem	2009	Quantitativo, transversal e analítico
A2	Síndrome de Burnout em trabalhadores de enfermagem de um pronto socorro de hospital universitário <sup>9</sup>	Acta Paulista de Enfermagem	2009	Quantitativo e descritivo
A3	Stress dos enfermeiros de pronto socorro dos hospitais brasileiros <sup>10</sup>	Revista Eletrônica de Enfermagem	2009	Quantitativo e transversal
A4	Influence of the stress in the occupational nurses' health who works in hospital emergency <sup>11</sup>	Revista de Enfermagem UFPE On Line	2010	Qualitativo, descritivo e exploratório
A5	Burnout Syndrome in nursing professionals of emergency medical care service <sup>12</sup>	Revista de Pesquisa Cuidado é Fundamental Online	2012	Quantitativo e descritivo
A6	Evaluation of the level of stress of the nursing of mobile emergence care service <sup>13</sup>	Revista de Pesquisa Cuidado é Fundamental Online	2012	Quantitativo, exploratório e transversal
A7	Preditores da Síndrome de <i> Burnout</i> em enfermeiros de serviços de urgência pré-hospitalar <sup>14</sup>	Acta Paulista de Enfermagem	2012	Quantitativo, descritivo e exploratório
A8	Reflections on the quality of work life of nurses in the prehospital <sup>15</sup>	Revista de Pesquisa Cuidado é Fundamental Online	2012	Qualitativo e descritivo
A9	Sintomas de estresse em trabalhadoras de enfermagem de uma unidade de pronto socorro <sup>16</sup>	Revista Gaúcha de Enfermagem	2012	Quantitativo e transversal
A10	Estresse da equipe de enfermagem do corpo de bombeiros no atendimento pré-hospitalar móvel <sup>17</sup>	Escola Anna Nery Revista de Enfermagem	2013	Qualitativo, descritivo e exploratório
A11	Representações sociais de enfermeiros acerca do estresse laboral em um serviço de urgência <sup>18</sup>	Revista da Escola de Enfermagem da USP	2013	Qualitativo, descritivo e exploratório

Fonte: Pesquisa Direta. Caxias, MA, Brasil, 2014. Legenda: A - Artigo.

Ao se analisar os estudos, observou-se que, dentro do corte temporal selecionado (2009-2013), o ano de 2012 foi o que teve mais publicações na íntegra sobre o objeto de estudo, perfazendo um total de 05 artigos (45,45%), seguido dos anos de 2009 (27,27%), 2013 (18,18%) e 2010 (9,09%). No ano de 2011 não foi publicado artigos que atendiam os critérios de inclusão e exclusão.

Em relação ao periódico de publicação, há destaque para a Revista de Pesquisa Cuidado é Fundamental Online (27,27%), seguido da Revista Eletrônica de Enfermagem e da Acta Paulista de Enfermagem, cada uma com 02 artigos (18,18%). Os outros artigos que fazem parte da amostra foram publicados na Revista de Enfermagem UFPE On Line, Revista Gaúcha de Enfermagem, Escola Anna Nery Revista de Enfermagem e Revista da Escola de Enfermagem da USP.

Quanto o método de pesquisa, do ponto de vista da abordagem do problema, 63,64% (07) dos estudos utilizaram abordagem quantitativa e 36,36% (04) qualitativa. Do ponto de vista de seus objetivos, 63,64% (07) das pesquisas são descritivas e 45,45% (05) exploratórias. Além disso, foram utilizados como método de pesquisa: estudo transversal (04 artigos) e analítico (01 artigo).

Dentre os artigos selecionados para elaboração do presente estudo, 07 tratavam do estresse; 04 falavam da qualidade de vida e lazer; 01 abordava sobre os sintomas somáticos associados ao Burnout e 03 detalhavam sobre a síndrome de Burnout, abordando os fatores preditores e as dimensões sintomatológicas (exaustão emocional, despersonalização e realização profissional) de acordo com o *Maslach Burnout Inventory* (MBI).

Diante disso, buscando facilitar o entendimento acerca da temática, optou-se por distribuir os resultados em categorias: estresse e a síndrome de Burnout; qualidade de vida e lazer dos profissionais de enfermagem; fatores preditores e sintomas somáticos associados à síndrome de Burnout; e avaliação de Burnout segundo o *Maslach Burnout Inventory*.

### Estresse e a síndrome de Burnout

A síndrome de Burnout não pode ser confundida com o estresse. Enquanto o estresse ocorre devido às agressões que perturbam o equilíbrio interno do ser humano, o Burnout é a resposta ao estresse laboral crônico, que ocasiona atitudes e alterações comportamentais negativas em relação ao contexto do trabalho, podendo, no caso da equipe de enfermagem, atingir pacientes, familiares, organização e o próprio trabalho, quando não são realizadas estratégias de enfretamento ou quando estas falham.<sup>9</sup> A tabela 2 apresenta a distribuição dos artigos, segundo os principais resultados e sinais e sintomas mais prevalentes.

Tabela 2. Distribuição dos artigos, segundo os principais resultados e sinais e sintomas mais prevalentes. Caxias, MA, Brasil, 2014.

Artigo	Principais resultados	Sinais e sintomas mais prevalentes
A1	O estresse é um risco ocupacional que deve ser investigado precocemente.	Ocorre, frequentemente, desgaste físico e emocional.
A3	A estrutura organizacional da instituição hospitalar e o ruído têm grande responsabilidade pelo desencadeamento do estresse nos enfermeiros. Os efeitos adversos do	Náuseas, cefaleia, irritabilidade, instabilidade emocional, ansiedade, sonolência ou insônia, diminuição da produtividade e aumento do número de acidentes.

	ruído são proporcionais ao tempo de exposição.	
<b>A4</b>	O ambiente laboral está interligado ao agravamento dos problemas de saúde.	O bem estar físico e psíquico é afetado, assim como o autocuidado, acarretando doenças ocupacionais diversas. As alterações psicológicas estarão presentes de forma constante, devido à necessidade de mudanças.
<b>A6</b>	O tipo de atividade desenvolvida no ambiente e as condições de trabalho podem ser prejudiciais à saúde psicofísica dos profissionais.	Ocorre, frequentemente, sensibilidade emotiva excessiva e esgotamento emocional, evidenciado por sentimentos negativos.
<b>A9</b>	O estresse ocupacional pode relacionar-se a um conjunto de perturbações psicológicas. A prevalência de sintomas está em trabalhadoras com idade de 24-29 anos, ensino superior completo, casadas, técnicas de enfermagem, em trabalhadoras do turno vespertino ou noturno, que atuam no pronto socorro por 6 ou mais anos e na enfermagem entre 4 a 10 anos, que possuem um único vínculo empregatício e renda mensal entre 3 a 5 salários mínimos.	Os sintomas físicos mais relatados foram o problema de memória, o cansaço constante e a sensação de desgaste físico constante e os sintomas psicológicos foram sensibilidade emotiva excessiva e irritabilidade excessiva.
<b>A10</b>	Confirmou-se que os profissionais de enfermagem submetidos a estressores têm seus hábitos de vida alterados. Os principais estressores foram: a sobrecarga do serviço; o atendimento a situações que não se caracterizam como emergências ou urgências; a elaboração de eventos falsos para conseguir o envio de uma viatura (ambulância) e a receptividade dos grandes hospitais de emergência.	O estresse é um dos riscos mais agravantes ao bem-estar psicossocial, causando alterações no padrão de sono, problemas de saúde/doenças e prejuízos à memória e à capacidade de concentração.
<b>A11</b>	O estudo não pode confirmar a persistência dos enfermeiros como principal representante social do estresse. A sobrecarga de trabalho é fator desencadeante do estresse.	Desgaste físico e emocional dos profissionais.

Fonte: Pesquisa Direta. Caxias, MA, Brasil, 2014. Legenda: A - Artigo.

A necessidade do homem de se adaptar constantemente às imposições do meio ambiente acarreta uma série de alterações psicológicas, e este, precisa está preparado para atender a essas mudanças, para que o estresse emocional seja evitado. Caso contrário, o estresse pode influenciar no seu trabalho cotidiano, desencadeando uma série de sintomas prejudiciais à saúde, sendo evidenciados, em maior número, os sintomas psicológicos em relação aos físicos.

Dessa forma, fica evidente que o profissional de enfermagem que atua nas unidades de emergência, sofre um desgaste emocional bastante considerável, visto que, a sobrecarga de trabalho vem aumentando cada vez mais e, as demandas de atividades levam a saturação do estado psicológico do mesmo, sendo importante considerar as diversas variáveis estressoras do meio ambiente que o cerca, a fim de delimitá-las, considerando o limite pessoal de trabalho de cada profissional.

A sobrecarga de trabalho dos profissionais de enfermagem, bem como as más condições de trabalho acabam afetando o bem estar físico e mental dos mesmos. Destacam-

se como principais sintomas psicológicos e físicos enfrentados por esses profissionais, a sensibilidade emotiva excessiva, irritabilidade excessiva, diminuição da libido, perda do senso de humor, vontade de fugir, tensão muscular, insônia, mudança de apetite, excesso de gases e problemas de memória. Estes profissionais desenvolvem atividades que vão além das suas atribuições desencadeando maior estresse, que acabam repercutindo na saúde, causando diminuição da imunidade, possibilitando o surgimento de doenças e seu agravamento.

### **Qualidade de vida e lazer dos profissionais de Enfermagem**

A qualidade de vida e lazer são fatores importantes para o bom desempenho de qualquer profissional, principalmente, para aqueles que vivem em contato constante com situações de urgência e emergência, que geram cansaço e estresse físico e psicológico, podendo acarretar consequências para saúde como enxaquecas, hipertensão arterial e ocasionar à síndrome de Burnout.

A presença de mais um vínculo empregatício, devido ao baixo piso salarial da categoria, a restrição do mercado de trabalho e a rotina de trabalho dupla e até mesmo tripla das mulheres, reduzem o tempo para o autocuidado, para as atividades que proporcionam prazer e para a realização de uma atividade física ou uma alimentação adequada,<sup>8,15</sup> o que interfere na saúde e qualidade de vida da equipe.

As atividades de lazer podem ser classificadas como estratégias para aliviar o estresse<sup>17</sup> e melhorar a qualidade de vida dos profissionais. Estudos relatam que a qualidade de vida está relacionada com o tempo com a família; tempo livre para realização de atividade de lazer que proporcionem prazer individual, como passeios diversos, dormir, ler, assistir televisão, jogar futebol, ir ao cinema, navegar na Internet, ir à igreja e pescar; e tempo para realização de atividades de aprimoramento profissional.<sup>9,15</sup>

A realização de atividade física, além de proporcionar a manutenção de uma vida saudável, também é um fator importante para a qualidade de vida, visto que reduz as tensões, diminuindo o estresse e proporcionando uma melhor condição de saúde no trabalho.<sup>9</sup>

### **Fatores preditores e sintomas somáticos associados à síndrome de Burnout**

Dentre os fatores preditores para o desenvolvimento de Burnout, destaca-se o de possuir funções que exigem mais tempo do que o trabalhador se julga capaz,<sup>9</sup> isso pode levar à insatisfação do trabalhador com suas atribuições, não respondendo às exigências do trabalho, o que torna-o irritável e deprimido, gerando, conseqüentemente, conflitos com a chefia e a equipe e levando ao afastamento da clientela para enfrentar a situação estressante.<sup>12</sup>

Ressalta-se que quando os trabalhadores sofrem desgaste físico e emocional, não são os únicos responsáveis pela fadiga, raiva e atitude de indiferença. Deve-se responsabilizar também o ambiente de trabalho, visto que o esgotamento físico e emocional pode ser causado, por exemplo, pela insalubridade do local.<sup>14</sup>

Em relação aos sintomas somáticos associados à síndrome de Burnout, os mais prevalentes nos profissionais de enfermagem são: sentimento de pouco tempo para si, dor nos ombros e nuca, sentimento de cansaço mental, dificuldades com o sono e estado de aceleração contínuo. Além disso, os trabalhadores que sofrem exaustão emocional e física relataram problemas de saúde crônicos, como insônia, tensão, dor de cabeça, pressão alta, úlcera e maior suscetibilidade a gripes e resfriados.<sup>9</sup>

#### Avaliação de Burnout segundo o *Maslach Burnout Inventory*

Da amostra selecionada, 03 utilizaram o MBI, que é um instrumento autoaplicativo composto de 22 itens em forma de afirmações sobre sentimentos e atitudes englobando as dimensões sintomatológicas da síndrome de Burnout (exaustão emocional, realização profissional e despersonalização).<sup>19</sup> É importante que as três dimensões sejam avaliadas e consideradas, a fim de manter sua perspectiva de síndrome.<sup>20</sup> A escala utilizada para avaliar os itens pode variar nos estudos, no entanto a finalidade é a mesma, detectar a síndrome de Burnout. Se o profissional apresentar altos escores de exaustão emocional e despersonalização e baixos escores em realização profissional é indicativo de alto nível de Burnout.<sup>20</sup>

Dentre as unidades estudadas através da aplicação do MBI, duas foram o Serviço de Atendimento Móvel de Urgência (SAMU) e uma foi o pronto socorro de um hospital. Os resultados encontrados nos estudos se assemelharam por estes locais se tratarem de unidades onde há sobrecarga de trabalho, ritmo de trabalho intenso, escassez de recursos humanos e atendimento a pacientes críticos. Além disso, ainda há sobrecarga de responsabilidades, visto que o enfermeiro exerce tanto atividades assistenciais quanto administrativas.

As características pessoais, como sexo, idade, estado civil, ter filhos, tempo de serviço são fatores que podem facilitar ou inibir a ação dos agentes estressores e, conseqüentemente, levar a síndrome de Burnout,<sup>14</sup> no entanto, estas características pessoais não são individualmente desencadeantes da síndrome.<sup>9</sup> Na tabela 3, pode-se observar os resultados encontrados nos estudos quanto à avaliação da síndrome de Burnout em relação às dimensões sintomatológicas.

Tabela 3. Avaliação da síndrome de Burnout em relação às dimensões sintomatológicas. Caxias, MA, Brasil, 2014.

Artigo	Avaliação da síndrome de Burnout em relação às dimensões sintomatológicas
A2	55,7% dos profissionais tinham baixo nível de EE, 37,7% possuíam nível médio de DP e 37,7% apresentavam um alto nível de RP. Os participantes do estudo eram, em sua maioria, do sexo feminino; mantinham união estável com o companheiro(a); possuíam filhos; tinham 30 a 39 anos de idade, com média de 41,8 anos, eram auxiliares/técnicos de enfermagem; se encontravam em cargo estatutário, com 36 horas semanais neste vínculo; trabalhavam menos que 40 horas semanais. Constatou-se que dos 61 funcionários pesquisados, 8,2% apresentaram sinais e sintomas de <i>burnout</i> ; 54,1% possuíam alto risco e 37,7% baixo risco de manifestação da doença.
A5	90% dos profissionais apresentaram nível baixo a moderado e 10% nível alto de EE; 80% dos participantes possuíam níveis de baixo a moderado e 20% altos valores de DP; 62% dos profissionais apresentam grau moderado, 24% alto grau e 14% baixo

grau de RP. Os profissionais eram, sobretudo, auxiliar/técnico de enfermagem, exceto no alto grau de RP, no qual a maioria eram enfermeiros; do sexo feminino; tinham companheiro/cônjuge, exceto no grau moderado de EE, no qual a maioria não tinha companheiro/cônjuge e no alto grau de RP, onde não houve diferença entre ter ou não companheiro/cônjuge; tinham filhos; tinham mais de 40 anos de idade; trabalhavam há mais de 5 anos no SAMU e tinham 10 ou mais anos de conclusão do curso.

**A7** A maioria dos profissionais foi classificada com alta EE (88,9%), alta DP (100%) e baixa RP (97,4%). As médias de EE foram mais elevadas entre os profissionais que tinham 30 anos ou mais; filhos; renda de 6 a 9 salários mínimos; praticavam atividade física eventual e não recebiam treinamento eventual. As médias de DP foram altas nos profissionais que tinham filhos; renda de 6 a 9 salários mínimos; praticavam atividade física regular; carga horária de até 40 horas/semana e não recebiam treinamento eventual. As médias de RP foram mais elevadas em profissionais com filhos; renda de até 5 salários mínimos; praticavam atividade física regular e não recebiam treinamento.

Fonte: Pesquisa Direta. Caxias, MA, Brasil, 2014. Legenda: A - Artigo, EE - Exaustão Emocional, DP - Despersonalização, RP - Realização Profissional.

Nesses estudos o perfil dos profissionais foi: sexo feminino; idade de 30 anos ou mais; presença de companheiro/cônjuge e filhos; auxiliares/técnicos de enfermagem, exceto no A7, pois a amostra foi somente de enfermeiros; carga horária de trabalho de até 40 horas/semana; mais de 5 anos no serviço; 10 ou mais anos de conclusão de curso; renda de 5 a 9 salários mínimos; ausência de treinamentos, como pode ser observado na tabela 3.

A mulher representa, historicamente, a maioria da força de trabalho de enfermagem e tende a apresentar uma maior exaustão emocional, devido à dupla jornada (trabalho e lar).<sup>9,12</sup>

Quanto à idade, profissionais jovens, especialmente, os que ainda não atingiram 30 anos são mais propensos a adquirir síndrome de Burnout, devido a falta de confiança e a base de conhecimento inadequada, que contribuem com a tensão adicional ao processo de tomada de decisão.<sup>14</sup> Já as pessoas mais experientes têm uma maior capacidade de enfrentamento e lidam melhor com os estressores.<sup>12</sup> No entanto, tal resultado não foi obtido nos três estudos analisados, nos quais se observa que pessoas com idade de 30 anos ou mais são mais predispostas a adquirir a síndrome.

Em relação à presença ou não de companheiro/cônjuge, pessoas casadas ou com companheiro estável são menos propensas a ter Burnout,<sup>9,12</sup> pois experimentam emoção no contexto familiar com maior resistência à síndrome diante de experiências vividas.<sup>12</sup> Os resultados encontrados nesta revisão integrativa contrariam a literatura.

A presença ou não de filhos é uma variável controversa para os pesquisadores.<sup>14</sup> Alguns estudos consideram que pessoas com filhos possuem uma menor propensão ao Burnout,<sup>9,12</sup> tendo em vista que a maternidade/paternidade traz uma maior experiência ao indivíduo, o que leva-o a passar por problemas com maior maturidade,<sup>12</sup> além de ser um motivo de equilíbrio para o profissional, possibilitando melhores estratégias de enfrentamento dos conflitos e dos agentes estressores.<sup>14</sup> Outros estudos afirmam não encontrar diferenças significativas nesse aspecto,<sup>14</sup> fato que contraria aos dados do presente estudo que apresenta dados expressivos nessa correlação.

No que diz respeito ao nível de escolaridade, pessoas com maior nível educacional possuem maior propensão ao Burnout.<sup>9</sup> No presente estudo, constatou-se que auxiliares/técnicos de enfermagem foram mais propensos, o que contraria a literatura.

Outra variável importante foi a carga horária de trabalho. O excesso de trabalho, devido, por exemplo, ao número reduzido de profissionais e a presença de mais de um vínculo empregatício, leva a exaustão emocional, criativa ou física, acompanhada de dificuldade para relaxar, o que reduz a energia do trabalhador para enfrentar as situações vivenciadas no trabalho, para desempenhar suas atividades, interferindo também em sua saúde e bem-estar.<sup>9,14</sup> Entretanto, neste estudo, o efeito é contrário. A maior propensão à síndrome de Burnout foi observada nos trabalhadores com carga horária de até 40 horas/semana, do que naqueles que trabalham mais que 40 horas semanais.

A respeito do tempo de atuação profissional, estudos relatam que quanto maior o tempo de profissão maior será a maturidade profissional, a segurança no trabalho e o domínio em situações de estresse e menor será o desgaste físico e emocional em relação à tensão,<sup>9,14</sup> fato que corrobora com os encontrados no presente estudo.

## CONCLUSÃO

A síndrome de Burnout é uma doença ocupacional que pode ser desenvolvida em qualquer profissional, no entanto, os profissionais de enfermagem são um dos mais susceptíveis a esta doença, principalmente, aqueles que trabalham nos serviços de urgência e emergência, que são destinados a atender a população com quadro agudos, traumas, dentre outros problemas, o que pode levar ao sofrimento, incapacitação e até a morte do paciente. Isso expõe os profissionais a estressores, que podem desencadear o Burnout.

Além disso, a sobrecarga de trabalho, desvalorização profissional, baixo salário, más condições de trabalho, dentre outros fatores também afetam o profissional, podendo levar a exaustão emocional, despersonalização e falta de realização profissional, ou seja, a síndrome de Burnout.

Ressalta-se a importância desse estudo para que a população, os profissionais e gestores adquiram conhecimento acerca da síndrome, podendo contribuir para o desenvolvimento de estratégias de enfrentamento, que irão minimizar os riscos de desencadeamento do Burnout. No entanto, é necessário que novos estudos sejam feitos nos serviços de urgência e emergência para uma melhor compreensão da temática, sobretudo, os que utilizam o *Maslach Burnout Inventory* para auxiliar na identificação dos profissionais mais susceptíveis.

## REFERÊNCIAS

1. Silva JLL, Dias AC, Teixeira LR. Discussão sobre as causas da Síndrome de Burnout e suas implicações à saúde do profissional de enfermagem. *Aquichan* 2012; 12(2): 144-59. Disponível em: [http://www.scielo.org.co/scielo.php?pid=S1657-59972012000200006&script=sci\\_arttext](http://www.scielo.org.co/scielo.php?pid=S1657-59972012000200006&script=sci_arttext).
2. Murofuse NT, Abranches SS, Napoleão AA. Reflexões sobre estresse e Burnout e a relação com a enfermagem. *Rev Latino-am Enfermagem* 2005 março-abril; 13(2): 255-61. Disponível em: [http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S0104-11692005000200019&script=sci\\_arttext](http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S0104-11692005000200019&script=sci_arttext).
3. Vilela NB, Vidal SV. The nursing staff of a hospital and Burnout Syndrome: a dangerous relationship. *R Pesq Cuid Fundam Online* 2010; 2(4): 1275-85. Disponível em: <http://www.seer.unirio.br/index.php/cuidadofundamental/article/view/650>.
4. Silva APC, Marcucci RMB. A síndrome de Burnout e a saúde do enfermeiro. In: 12º Congresso de Iniciação Científica, 6ª Mostra de Pesquisa da Pós-Graduação; 2009 nov 23-25; São Paulo (SP): Universidade de Santo Amaro, 2009. p. 542-549. Disponível em: [http://www.unisa.br/pesquisa/arquivos/livro\\_12\\_congresso.pdf](http://www.unisa.br/pesquisa/arquivos/livro_12_congresso.pdf).
5. França FM, Ferrari R. Síndrome de Burnout e os aspectos sócio-demográficos em profissionais de enfermagem. *Acta Paul Enferm*. 2012; 25(5): 743-8. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/ape/v25n5/15.pdf>.
6. Mendes KDS, Silveira RCCP, Galvão CM. Revisão integrativa: método da pesquisa para a incorporação de evidências na saúde e na enfermagem. *Texto & contexto enferm* 2008; 17(4): 758-64. Disponível em: [http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S0104-07072008000400018](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0104-07072008000400018).
7. Souza MT, Silva MD, Carvalho R. Revisão integrativa: o que é e como fazer. *Einstein*. 2010; 8(1 Pt 1): 102-6. Disponível em: [http://astresmetodologias.com/material/O\\_que\\_e\\_RIL.pdf](http://astresmetodologias.com/material/O_que_e_RIL.pdf).
8. Silveira MM, Stumm EMF, Kirchner. Estressores e coping: enfermeiros de uma unidade de emergência hospitalar. *Rev. Eletr. Enf. [Internet]*. 2009; 11(4): 894-903. Available from: <http://www.fen.ufg.br/revista/v11/n4/v11n4a15.htm>.
9. Jodas DA, Haddad MCL. Síndrome de Burnout em trabalhadores de enfermagem de um pronto socorro de hospital universitário. *Acta Paul Enferm* 2009; 22(2): 192-7. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/ape/v22n2/a12v22n2.pdf>.
10. Menzani G, Bianchi ERF. Stress dos enfermeiros de pronto socorro dos hospitais brasileiros. *Rev Eletr Enf [Internet]* 2009; 11(2):327-33. Available from: <http://www.fen.ufg.br/revista/v11/n2/v11n2a13.htm>.
11. Martins CC, Valente GSC. Influence of the stress in the occupational nurses' health who works in hospital emergency. *Rev enferm UFPE on line*. 2010 abr./jun.; 4(2): 533-38. Disponível em: [http://www.revista.ufpe.br/revistaenfermagem/index.php/revista/article/viewFile/697/pdf\\_31](http://www.revista.ufpe.br/revistaenfermagem/index.php/revista/article/viewFile/697/pdf_31).
12. Fernandes MA, Sousa FK, Santos JS, Rodrigues JA, Marziale MHP. Burnout Syndrome in nursing professionals of emergency medical care service. *R pesq cuid fundam On line* 2012.

- out./dez.; 4(4): 3125-35. Disponível em: [http://www.seer.unirio.br/index.php/cuidadofundamental/article/view/1900/pdf\\_670](http://www.seer.unirio.br/index.php/cuidadofundamental/article/view/1900/pdf_670).
13. Maia EC, Miranda MC, Caetano JA, Carvalho ZMF, Santos MCL, Caldini LN. Evaluation of the level of stress of the nursing of mobile emergence care service. R pesq cuid fundam On line 2012. out./dez.; 4(4): 3060-68. Disponível em: <http://www.seer.unirio.br/index.php/cuidadofundamental/article/view/1885>.
14. França SPS, Martino MMF, Aniceto EVS, Silva LL. Preditores da Síndrome de Burnout em enfermeiros de serviços de urgência pré-hospitalar. Acta Paul Enferm. 2012; 25(1): 68-73. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/ape/v25n1/v25n1a12>.
15. Martins CCF, Vieira AN, Santos VEP. Reflections on the quality of work life of nurses in the prehospital. R pesq cuid fundam On line 2012. out./dez.; 4(4): 2966-71. Disponível em: <http://www.seer.unirio.br/index.php/cuidadofundamental/article/view/1857>.
16. Selegim MR, Mombelli MA, Oliveira MLF, Waidman MAP, Marcon SS. Sintomas de estresse em trabalhadoras de enfermagem de uma unidade de pronto socorro. Rev Gaúcha Enferm. 2012; 33(3):165-73. Disponível em: [http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S1983-14472012000300022&script=sci\\_arttext](http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S1983-14472012000300022&script=sci_arttext).
17. Salvador RSP, Silva BASA, Lisboa MTL. Estresse da equipe de enfermagem do corpo de bombeiros no atendimento pré-hospitalar móvel. Esc Anna Nery (impr.) 2013 abr - jun; 17(2): 361-8. Disponível em: [http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S1414-81452013000200022&script=sci\\_arttext](http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S1414-81452013000200022&script=sci_arttext).
18. Oliveira JAS, Alchieri JC, Pessoa Júnior JM, Miranda FAN, Almeida MG. Representações sociais de enfermeiros acerca do estresse laboral em um serviço de urgência. Rev Esc Enferm USP 2013; 47(4): 984-9. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/reeusp/v47n4/0080-6234-reeusp-47-4-0984.pdf>.
19. Santos PG, Passos JP. The Burnout syndrome and your unchainer factores in nurses of basic units of health. R pesq cuid fundam On line 2009. set./dez.; 1(2): 235-41. Disponível em: <http://www.seer.unirio.br/index.php/cuidadofundamental/article/view/381>.
20. Carlotto MS, Câmara SG. Análise fatorial do Maslach Burnout Inventory (MBI) em uma amostra de professores de instituições particulares. Psicologia em Estudo 2004; 9(3): 499-505. Disponível em: [http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S1413-73722004000300018&script=sci\\_arttext](http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S1413-73722004000300018&script=sci_arttext).

Recebido em: 02/07/2014  
Revisões requeridas: Não  
Aprovado em: 10/02/2015  
Publicado em: 01/07/2015

Endereço de contato dos autores:  
Nytale Lindsay Cardoso Portela  
Rua 08 Quadra 16 Casa 27 COHAB, Bairro: Nova Caxias, CEP: 65.604-400  
Caxias - MA - Brasil  
E-mail: nytalelindsay@hotmail.com